

Situação dos Óleos e Gorduras Comestíveis no Estado de São Paulo

Eng.º Agr.º Everton Ramos de Lins

1 — EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO INTERNA

1.1 — PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS

Os principais produtos usados no Estado de São Paulo para obtenção de óleos e gorduras comestíveis são o amendoim, caroços de algodão e porcos, con-

tribuindo seus derivados com cerca de 90% do total daqueles óleos e gorduras.

A industrialização dos produtos vegetais além de óleos, fornece farelos ou tortas de alto teor proteico e de largo emprêgo na alimentação animal. Dos produtos animais também são obtidos outros derivados, sendo

QUADRO 1. — Rendimentos Industriais Médios das Matérias-primas Vegetais Usadas na Fabricação de Óleos Comestíveis, no Estado de São Paulo, e Teores de Proteína Bruta dos Farelos.

MATÉRIAS-PRIMAS	Rendimentos Industriais ¹		Teór de Proteína Bruta dos Farelos Porcentagens
	Óleo Bruto Porcentagens	Farelo ou Torta Porcentagens	
Amendoim (em casca)	28	40	52
Caroços de algodão	14,5	43	45
Germens de milho ²	10	89	21
Soja	17	79	46
Gergelim	45	54	40
Babaçu (amêndoas)	58,6	41	18
Café	7,7	92	..
Girassol	23	72	37

1. Média de 1959/63; 2. Rendimentos correspondentes a germens obtidos por desgerminação a seco na proporção aproximada de 30% sobre o milho em grãos.

FONTE: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura e Indústrias de Óleo (Rendimentos Industriais) e ISTA Mielke & Co., Hamburg — Harburg, Boletim Quadrimestral, Outubro, 1965 (teór de proteína bruta).

1. Entregue para publicação em julho de 1966.

dentre todos a carne o mais importante. No quadro 1 estão relacionadas as matérias-primas vegetais ordinariamente esmagadas no Estado para obtenção de óleos comestíveis, com os respectivos rendimentos industriais médios. A banha de porco e o toucinho são obtidos dos suínos, em apreciável proporção, tendo nos últimos anos a soma de seus volumes representado cerca de metade da produção total de carcaças suínas de São Paulo. Gordura bovina é de pequena importância em relação aos demais derivados obtidos do abate do gado vacum.

Mais de metade da produção de amendoim tem se destinado à fabricação de óleo, sendo o restante consumido como amen-

doins torrados, amendoins salgados, amendoins com açúcar e na forma de doces, além de boa quantidade que se destina ao plantio de novas lavouras e à exportação.

O volume físico de suas safras, em geral, teve aumento substancial no período aqui analisado (quadro 3). Houve períodos de queda acentuada como 1955/56 e 1962/64, mas o volume do quinquênio 1960/64 superou em 82% o do anterior. A safra de 1966 figura como a maior já colhida no Estado, sendo 0,5 vezes maior que a média do quinquênio 1960/64.

Em linhas gerais tem havido correlação direta entre produção de óleo de amendoim e produção de amendoim. Mas o

QUADRO 2. — Produção de Amendoim em Casca e de Óleo de Amendoim no Estado de São Paulo.

Quinquênios e Anos	Amendoim em Casca Toneladas	Óleo Bruto de Amendoim ¹ Toneladas	Produção de Óleo de Amendoim/Pro- dução de Amen- doim em Casca Porcentagens
1955/59 (Média)	245 215	182 311	74
1960/64 (Média)	447 000	276 345	62
1955	222 700	199 696	90
56	121 625	94 900	78
57	179 450	117 414	65
58	338 800	256 911	76
59	363 500	242 632	67
60	362 500	223 064	69
61	465 000	322 961	69
62	545 000	318 296	58
63	480 000	272 603	57
64	382 500	244 800 ²	64
65	598 000	382 720 ²	64
66	667 500	427 200 ²	64

1. Produção expressa em equivalente de amendoim em casca, calculada com base no rendimento industrial médio de 28%; 2. Estimativa.

FONTE: Divisão de Economia Rural (amendoim em casca) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (Óleo de amendoim).

crescimento do primeiro não tem acompanhado o do segundo, sendo os aumentos ocorridos de 1955/59 para 1960/64 de 52% contra 56%. Conforme indica o quadro 2, nota-se tendência de se destinarem porcentagens da produção de amendoim cada vez maiores a outras formas de consumo, em detrimento da fabricação de óleo, e isso justifica o incremento da produção de óleo não ter correspondido ao da produção de amendoim. Em 1955/59 a produção de óleo bruto de amendoim expressa em equivalente de amendoim em casca correspondeu a 74% do total de amendoim em casca produzido e, em 1960/64, essa porcentagem caiu para apenas 62%.

Na produção de caroços de algodão verificou-se também, tendência geral de aumento no período focalizado, embora menos expressiva que na de amendoim. De 1955 até 1957 a produção decresceu, atingindo neste ano o volume mínimo do período (231.710 toneladas); daí em diante teve lugar a recuperação, atingindo-se em 1962 — 471.195 toneladas que foi a maior produção registrada até o presente (quadro 3).

Os caroços de algodão produzidos, descontados uns 8% que se destinam ao plantio, são usados praticamente só para extração de óleo. Em 1955/59 o volume de óleo bruto produzido, expresso em equivalente de caroços de algodão, correspondeu

a 94% da produção de caroços e em 1960/64, a 99%. Como se observa, nesses períodos, uma quantidade quase igual à de caroços produzidos foi destinada à fabricação de óleo e, em anos isolados a quantidade de caroços esmagada pelas fábricas de óleo foi superior à produção. Isso deve-se à importação de caroços de outros Estados que teve lugar, especialmente do Paraná.

Também o volume de abate de suínos tem aumentado (quadro 4). O aumento deu-se mais no que se refere ao peso total das carcaças produzidas que ao número de cabeças abatidas, evidenciando que os porcos ultimamente, em média, têm tido individualmente maior peso que no começo do período.

No gráfico 1 estão representados os índices de aumento da produção de carcaças, e de toucinho e banha de porco, ajustados a linhas de crescimento uniforme (linhas retas). Vê-se que, no período 1955/65, a taxa de crescimento da produção de carcaças foi de 20% e da produção de toucinho e banha, de 16%, sendo as taxas médias anuais, respectivamente, de 2% e 1,6%. Essa diferença verificada entre os índices de crescimento da produção de porcos e de toucinho e banha deve-se à mudança que vem ocorrendo na suinocultura, a qual, reagindo à preferência dos consumidores, tem se voltado mais para criação de suínos especializados em produção de carne, com diminuição relativa da produção de gorduras.

QUADRO 3. — Produção de Caroços de Algodão e de Óleo de Algodão no Estado de São Paulo.

Quinquênios e Anos	CAROÇOS DE ALGODÃO ¹			Óleo Bruto de Caroço de Algodão	Produção de Óleo de Caroços de algodão/Produção de Caroços de algodão. Porcentagens
	De algodão produzido em São Paulo Toneladas	De algodão produzidos em outros Estados Toneladas	Total Toneladas	Toneladas ²	
1955/59 (Média)	292 902	20 594	313 496	295 731	94
1960/64 (Média)	360 525	27 723	388 248	386 738	99
1955	382 758	19 923	402 681	323 745	80
56	316 778	33 749	350 527	337 931	96
57	218 336	13 374	231 710	201 745	87
58	240 300	15 038	255 338	266 137	104
59	306 335	20 883	327 218	349 055	107
60	221 883	23 371	345 254	318 069	92
61	317 274	28 156	345 430	353 910	102
62	434 754	36 441	471 195	443 545	94
63	364 434	23 235	387 671	445 952	115
64	364 277	27 411	391 688	371 400 ³	95
65	318 389	23 925	342 314	329 462 ³	96
66 ⁴	411 750	40 672	452 422	427 421 ³	94

1. Produção calculada com base na quantidade de algodão em caroço recebida nos estabelecimentos de beneficiamento e no rendimento médio do benefício, 61% de caroços; 2. Produção expressa em equivalente de caroços de algodão, calculada com base no rendimento industrial médio de 14,5%; 3. Estimativa; 4. Preliminares.

FONTE: Divisão de Fiscalização e Classificação de Produtos Agrícolas (caroços de algodão) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (produção de óleo).

QUADRO 4. — Abate de Suínos e Produção de Toucinho e Banha no Estado de São Paulo.

Quinquê- nios e Anos	Abate de Suínos				Produção de Toucinho e Banha de Porco em Geral	
	Cabeças Abatidas		Pêso Total das Carcaças		Toneladas Índices ¹	
	N.º (1000)	Índices ¹	Toneladas	Índices ¹	Toneladas	Índices ¹
1955/59 (Média)	1 012	112	67 795	122	34 282	128
1960/64 (Média)	1 078	119	76 978	139	38 393	144
1955	902	100	55 460	100	26 688	100
56	980	109	60 930	110	29 904	112
57	1 075	119	76 533	138	38 804	145
58	1 122	124	78 815	142	41 280	155
59	981	109	67 236	121	34 733	130
60	864	96	61 354	111	33 647	126
61	1 093	121	76 509	138	40 087	150
62	1 270	141	91 337	165	43 124	161
63	1 152	128	82 847	149	39 867	149
64	1 011	112	72 844	131	35 240	132
65 ²	842	93	60 122	108	30 000	87

1. Base: 1955 = 100; 2. Estimativa.

FONTE: Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura.

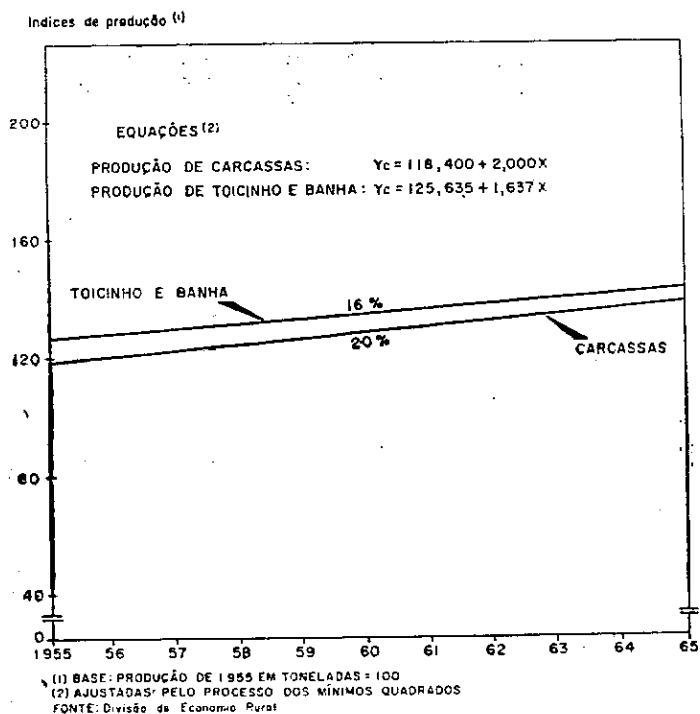


GRÁFICO 1 — Produção de Carcaças de Porcos e de Toucinho e Banha de Porco do Estado de São Paulo, Ajustadas a Linhas Retas, 1955/65.

QUADRO 5 — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis (exceto manteiga), no Estado de São Paulo em Toneladas.

ITENS	1955/59 (Média)	1960/64 (Média)	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 ¹
I -- Origem Vegetal									
Amendoim	37 124	51 206	34 715	61 610	62 420	55 009	42 275	80 253	76 000
Car. de Algodão ...	55 211	53 206	54 724	49 803	54 069	60 684	46 751	26 305	62 000
Babaçu	2 675	3 443	5 153	3 983	3 164	1 025	3 891	5 466	...
Gergelim	620	741	1 656	851	96	37	1 063	—	...
Milho	930	3 809	2 565	3 602	3 752	4 599	4 521	7 175	...
Oliva	81	—	—	—	—	—	—	—	—
Soja	406	3 602	1 165	3 031	5 116	4 532	4 167	6 132	...
Café	—	154	—	247	469	27	25
Girassol	—	—	—	—	—	—	—	644	...
Total	97 048	116 159	99 978	123 127	129 086	125 913	102 693	125 975	150 000
II — Origem Animal									
Toucinho em Geral ²	29 995	33 047	29 714	34 358	36 595	33 479	31 088	25 852	30 000
Banha em Geral ³ ..	4 283	5 346	3 933	5 727	6 529	6 388	4 152	4 148	4 800
Gordura Bovina	2 219	1 512	2 129	1 361	1 587	794	1 687
Total	36 501	39 904	35 776	41 446	44 711	40 661	36 927	31 500	36 300
III — Total Geral									
Total Geral	133 549	156 064	135 754	164 573	173 797	166 574	139 620	157 475	186 300

1. Previsão; 2. Compreende toucinho fresco, frigorificado, salgado e defumado; 3. Compreende banha refinada, não refinada, em rama fresca e em rama resfriada.

FONTE: Departamento de Estatística do Estado (produtos vegetais) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (produtos animais).

1.2 — ÓLEOS E GORDURAS

A produção de óleos e gorduras comestíveis de São Paulo, a partir de 1955, caracterizou-se, no cômputo geral, pelo baixo índice de aumento apresentado, registrando-se coeficiente de expansão de somente 1,1 entre o quinquênio 1955/59 e 1960/64. No presente ano, face às safras de amendoim e algodão (as mais importantes fontes de matéria-prima para a indústria de óleos e gorduras do Estado) terem sido relativamente grandes, estima-se que a produção atinja o coeficiente de 1,2 acima da média anual do último quinquênio citado (quadro 1).

Os derivados de amendoim e de caroços de algodão conti-

nuam mantendo sua importância relativa, representando conjuntamente cerca de 2/3 da produção de todos os óleos e gorduras. Essa posição foi assegurada apenas pelo aumento dos derivados de amendoim porque os de algodão têm perdido posição. Sem considerar o óleo de café cuja produção não era registrada antes de 1961, os derivados de soja, milho e amendoim foram os que tiveram maior incremento entre os dois períodos mencionados, aumentando, respectivamente, 787%, 309% e 38%.

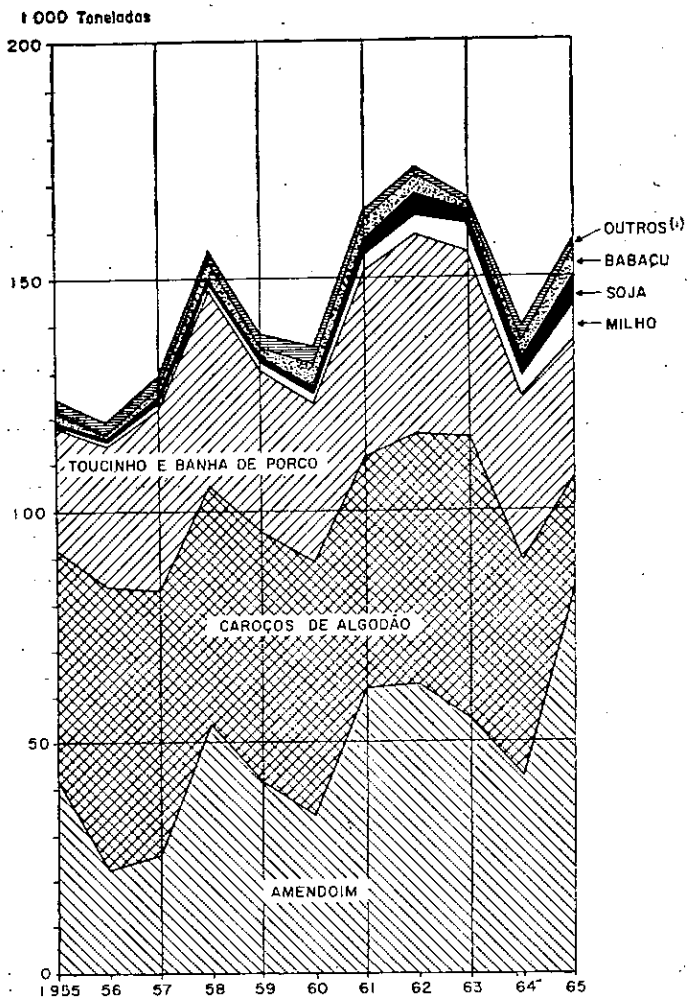
O crescimento dos produtos vegetais, embora reduzido, foi mais expressivo que o dos produtos animais, tendendo a de-

QUADRO 6. — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis e Crescimento Demográfico do Estado de São Paulo.

Quinquênios c Anos	ÓLEOS E GORDURAS		POPULAÇÃO	
	Toneladas	Índices ¹	1.000 habitant.	Índices ¹
1955/59 (Média)	133 549	107	11 691	107
1960/64 (Média)	156 064	125	13 935	128
1955	124 573	100	10 885	100
56	119 850	95	11 274	103
57	129 275	104	11 676	107
58	156 022	125	12 093	111
59	138 023	111	12 525	115
60	135 754	109	12 972	119
61	164 573	132	13 435	123
62	173 797	139	13 915	128
63	166 574	134	14 415	132
64	139 620	112	14 926	137
65	157 475	126	15 459	142

1. Base: 1955 = 100

FONTE: Divisão de Economia Rural. Os dados de produção de óleos e gorduras referem-se aos divulgados pelo Departamento de Estatística do Estado, e as estimativas de população foram elaboradas a partir de dados do mesmo Departamento, usando-se a taxa de crescimento anual de 3,57%.



(*) COMPREENDE ÓLEOS DE GERGELIM, OLIVA E DE CAFÉ E GORDURA BOVINA.
 FONTE: Divisão de Economia Rural, com dados do Departamento de Estatística do Estado (produtos vegetais) e Serviço de Estatístico da Produção - M.A. (produtos animais)

GRÁFICO 2 — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis, no Estado de São Paulo, por Produtos — 1955/65.

crescer a participação desses últimos na produção total, os quais, passaram da sua contribuição de 27% em 1955/59 para 25% em 1960/1964.

O gráfico 2 indica a participação dos principais produtos no total produzido, de 1955 a 1965.

Fazendo-se o cotejo entre evolução da produção de óleos e gorduras comestíveis e crescimento demográfico do Estado a partir de 1955, observa-se que (quadro 6), embora os índices de variação da produção em 1958, 61, 62 e 63 fossem superiores aos índices de número de habitantes, em termos gerais, o incremento da produção não correspondeu ao incremento da população.

1.3 — FARELOS E TORTAS

Com maior destaque que a produção de óleos, a de farelos e tortas de oleaginosas também aumentou no período aqui estudado (quadro 7), verificando-se de 1955/59 para 1960/64 diferença de 42% no volume total produzido. Lembra-se no entanto, que grande parte desse aumento foi devido à inclusão, a partir de 1960, do café entre as matérias-primas usadas nas indústrias de óleos, o qual produz elevada proporção de farelo.

As oscilações anuais do volume produzido nem sempre deram-se no mesmo sentido das variações da produção de óleos e gorduras apresentadas no quadro 5. Isso se justifica considerando que ali não está necessariamente representado o total de óleo fabricado de cada espécie, mas apenas a porção usada

como óleo ou gordura comestível, enquanto no quadro referente a farelos está representada a totalidade da produção.

O farelo produzido em maior quantidade foi de caroços de algodão, vindo em seguida o de amendoim e, sem considerar o farelo de café que é de valor comercial bem mais baixo em relação aos demais e de ordinário, se destina a usos diferentes, aqueles dois deram, respectivamente, 61% e 36% do total produzido.

2 — COMÉRCIO COM OUTRAS REGIÕES

2.1 — COMÉRCIO DE CABOTAGEM

O comércio de matérias-primas de óleos e gorduras de São Paulo com outras regiões é relativamente pequeno. Nos últimos anos só cerca de 8% da produção interna de caroços de algodão foi derivada de algodão em caroço importado de Estados vizinhos, para beneficiamento nas máquinas de São Paulo, como pode verificar-se nos dados do quadro 3. Foi importada, também, pequena quantidade de caroços de algodão, conforme informação das indústrias de óleo. Os grãos de soja recebidos do Paraná e do Rio Grande do Sul, embora representem a maior parte da soja esmagada pelas fábricas do Estado, são de pouca expressão, face à produção de óleo de soja figurar entre as menores do conjunto. Com relação a amendoim, as quantidades entradas de Estados vizinhos têm sido pequenas e cabe lembrar que a produção dessa oleaginosa em São Paulo atinge quase 95% da produção do Brasil.

QUADRO 7. — Produção de Farelos e Tortas das Oleaginosas Usadas para Obtenção de Óleos e Gorduras Comestíveis no Estado de São Paulo, em Toneladas.

ESPECIES	1955/59 (Média)	1960/64 (Média)	1960	1961	1962	1963	1964	1965	1966 ¹
Amendoim	68 410	93 051	72 146	118 138	118 912	99 978	56 079	164 902	140 000
Car. de Algodão	125 001	147 754	144 031	151 321	182 635	129 578	131 205	119 588	172 000
Babaçu	3 166	2 339	3 813	4 430	2 942	100	412	394	...
Gergelim	502	269	868	190	—	39	246	—	...
Milho	—	2 469	16	1 227	1 531	4 906	4 666	7 563	...
Soja	2 179	3 469	1 871	1 036	2 555	3 089	8 794	16 027	...
Café	—	33 699	38 061	51 218	43 441	21 675	14 099	19 888	...
Girassol	—	15	—	—	—	—	77	—	...
Total	199 257	283 065	260 806	327 560	352 016	259 365	215 578	328 362	...
Total-Café	199 257	249 366	222 745	276 342	308 575	237 690	201 479	308 474	320 500

1. Previsão.

FONTE: Departamento de Estatística do Estado.

QUADRO 7 — Importação e Exportação de Óleos e Gorduras Comestíveis pelo Pôrto de Santos, em Toneladas.

Í T E N S	1955/59 (Média)	1960/64 (Média)	1960	1961	1962	1963	1964	1965 ¹
I — IMPORTAÇÃO								
A — De Cabotagem								
Car. de Algodão	13 544	13 173	6 408	23 715	17 582	9 062	9 099	1 681
Amendoim	115	62	309	—	0	—	—	—
Oliva	76	1	2	—	—	56	0	—
Soja	118	40	159	41	—	—	—	—
Babaçu	305	3 885	8 442	5 094	4 258	411	1 220	653
Banha	1 582	47	195	23	18	—	—	—
Outros ²	240	175	758	111	5	—	—	—
Toucinho	82	15	76	—	—	—	—	—
Total A	16 301	17 409	16 349	28 984	21 863	9 529	10 319	2 334
B — Exterior								
Car. de Algodão	267	2 731	—	300	—	—	13 354	70
Amendoim	3	0	2	—	1	—	225	—
Oliva	4 840	6 331	9 614	5 079	6 126	3 455	7 380	2 185
Soja	—	12	—	50	—	—	10	—
Licuri	—	2	—	10	—	—	—	—
Banha	—	361	—	—	—	3	1 802	—
Composto	91	151	294	445	—	15	—	—
Total B	5 201	633	9 910	5 884	6 127	3 473	22 771	2 255
II — IMPORTAÇÃO TOTAL	21 502	27 042	26 259	34 868	27 990	13 002	33 090	4 589

continua

continuação

Í T E M S	1955/59 (Média)	1960/64 (Média)	1960	1961	1962	1963	1964	1965 ¹
III — EXPORTAÇÃO								
A — De Cabotagem								
Car. de Algodão	554	332	679	389	79	458	60	61
Amendoim	1 676	1 082	1 431	2 378	1 008	568	25	42
Oliva	101	12	27	6	15	2	12	2
Milho	17	27	58	26	8	25	16	1
Girassol	—	0	—	—	—	—	2	2
Babaçu	—	—	—	—	2	—	—	—
Banha	2	50	4	138	106	1	—	10
Toucinho	5	2	2	—	1	4	1	0
Gordura bovina	13	6	23	—	7	3	—	—
Banha, n.e.	233	2	—	—	—	—	8	—
Total A	2 601	1 514	2 224	2 937	1 223	1 061	124	118
B — Exterior								
Car. de Algodão	0	0	—	—	3	—	—	—
Amendoim	—	1 937	—	—	3 263	6 423	0	—
Milho	—	100	—	—	—	—	502	—
Banha	—	0	—	—	—	—	0	—
Outros ²	—	—	—	56	52	—	—	—
Total B	0	2 037	—	56	3 318	6 423	502	—
IV — EXPORTAÇÃO TOTAL	2 601	3 574	2 224	2 993	4 541	7 484	626	118

1. Só o primeiro semestre; 2. Compreende óleo de côco, óleo de dendê e óleo de licuri e óleo refinado para alimentação, não especificado.

FONTE: Companhia Docas de Santos.

No comércio de óleos e gorduras, São Paulo tem grande importância como centro de distribuição de óleos comestíveis devidamente elaborados aos outros Estados, devido a se encontrarem no mesmo cêrca de 90% das refinarias de óleo do País. Guanabara, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Paraná, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso são seus principais importadores.

Das remessas de outros Estados para São Paulo destacam-se as importações de óleo bruto de caroços de algodão e de babaçu, do Nordeste do País, de óleo de soja do Rio Grande do Sul e banha de porco do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

O quadro 7 apresenta o intercâmbio de óleos e gorduras pelo porto de Santos nos últimos anos. Não há registro das quantidades comercializadas com outros Estados por via terrestre. Segundo informação dos círculos ligados ao comércio desses produtos, as importações do

Nordeste (óleo de caroços de algodão e de babaçu) que representam 80/90% do total importado, têm sido feitas por via marítima, enquanto as exportações para os diversos Estados foram efetuadas, predominantemente, por terra, por rodovias.

O comércio de farelos e tortas por Santos é apresentado no quadro 9. As importações de outros Estados foram de expressão reduzida e, quanto às exportações, da mesma forma que os óleos, são feitas em sua maior parte por terra.

2.2 — COMÉRCIO EXTERIOR

O amendoim, tanto em casca como descascado, figura anualmente na pauta de nossas exportações para o exterior (quadro 8), tendo no quinquênio 1960/64 sido embarcado em média 2,8% da produção interna.

No comércio exterior de óleos e gorduras, a importação de óleo de oliva aparece em quantidades

QUADRO 8. — Exportação de Amendoim para o Exterior pelo Pôrto de Santos.

Quinquênio e Anos	Amendoim em Casca Toneladas	Amendoim sem Casca Toneladas	Total, em Equivalente de Amendoim em Casca ¹ - Tonel.	Total Exportação/Produção Interna Porcentagens
1960/64	2 188	7 305	12 624	2,82
1960	—	—	—	0
61	1 504	1 915	4 240	0,9
62	3 276	26 829	41 603	7,6
63	6 102	7 732	17 148	3,6
64	57	47	124	0,03
65 ²	4 911	7 558	15 708	2,6

1. O amendoim sem casca foi convertido em equivalente de amendoim em casca com base no rendimento de 70%; 2. Só o primeiro semestre.

FONTE: Companhia Docas de Santos.

QUADRO 9. — Importação e Exportação de Farelós e Tortas de Oleaginosas pelo Pôrto de Santos, em Toneladas.

ITENS	1960/54 (Média)	1960	1961	1962	1963	1964	1965 ¹
I — IMPORTAÇÃO							
A — De Cabotagem							
Caroços de Algodão	119	23	574	—	—	—	—
Babaçu	0	—	—	0	—	—	—
Total A	119	23	574	0	—	—	—
B — Exterior							
Amendoim	80	—	3	389	8	—	—
Total B	80	—	3	389	8	—	—
II — IMPORTAÇÃO TOTAL	201	23	577	389	16	—	—
III — EXPORTAÇÃO							
A — De Cabotagem							
Amendoim	366	351	7	635	344	494	—
Milho	30	18	7	123	—	—	—
Far. de Oleag. não especif.	20	—	—	100	—	—	—
Total A	416	369	14	858	344	494	—
B — Exterior							
Amendoim	73 244	55 083	93 679	99 336	91 296	26 826	71 807
Caroços de Algodão	6 681	—	104	1 698	31 604	—	—
Milho	3 334	385	837	191	—	14 658	12 393
Babaçu	405	—	—	601	414	1 011	708
Far. de Oleag. não especif.	36	—	178	—	—	—	—
Total B	83 580	55 468	94 798	101 826	123 314	42 495	84 908
IV — EXPORTAÇÃO TOTAL	86 996	55 837	94 812	102 684	123 658	42 989	84 908

1. Só o primeiro semestre.

FONTE: Companhia Docas de Santos.

regulares todos os anos (quadro 7), representando aproximadamente 80% de toda a importação exterior daqueles produtos.

Nesse comércio também merece citar a exportação de farelo e torta de amendoim (quadro 9) que absorveu em 1960/1964, em média, 78,7% da produção interna.

3 — SUPRIMENTO TOTAL E CONSUMO APARENTE DE ÓLEOS E GORDURAS

Os dados que têm sido levantados no Estado de São Paulo são, teoricamente, insuficientes para determinação dos valores do suprimento e do consumo aparentes totais de óleos e gorduras comestíveis, por ano, faltando levantamento (1) do volume de comércio (importações e exportações) com outros Estados através de rodovias e ferrovias e (2) das quantidades existentes em estoque ao término de cada ano que, como é óbvio, passam a fazer parte das disponibilidades do ano seguinte.

Todavia, com base nos dados estatísticos disponíveis (produção interna e importações e exportações por Santos) e em informações obtidas junto à indústria e ao comércio especializados em óleos e gorduras, avalia-se que, a média do suprimento total por ano, do Estado, no período 1960/63 em termos de óleos vegetais brutos e gorduras animais, sob várias formas, tenha se situado em torno de 220.000 toneladas das quais . . . 195.000 corresponderam à produção interna e os restantes . .

25.000 a importações de outras regiões. As exportações foram equivalentes às importações dando, portanto, um consumo aparente anual idêntico ao suprimento total, ou seja, 195.000 toneladas. Esse consumo corresponde à quantidade de 14,4 kg por habitante por ano ou 39 g por dia, considerando a população média de São Paulo no período citado.

O consumo aparente em sua maior parte refere-se a usos na alimentação humana, como produtos refinados e outras formas de preparo, embora uma pequena quantidade seja também destinada a usos industriais, como fabricação de sabões, tintas e vernizes. O óleo de babaçu tem usos industriais de maior destaque, destinando-se cerca de 50% de seu suprimento a essa finalidade.

O consumo total de óleos e gorduras por ano, convém lembrar, é variável, não só devido ao crescimento vegetativo da população em si, mais ainda às mudanças de preço de cada óleo e gordura e na renda dos consumidores além de outras causas.

4 — NÍVEIS DE PREÇOS 4.1 — MATÉRIAS-PRIMAS

Amendoim em Casca — As altas mais expressivas do período 1962/66, ocorreram de 1962 para 1963 e de 1963 para 1964 (gráfico 3.A), refletindo a contração dos volumes produzidos em 1963 e 1964, sobretudo em 1964, quando o andamento das culturas foi prejudicado por forte seca que então ocorreu no Estado. O preço médio de 1963 superou em Cr\$ 409 por saca de 25 quilos o de 1962 e de 1963

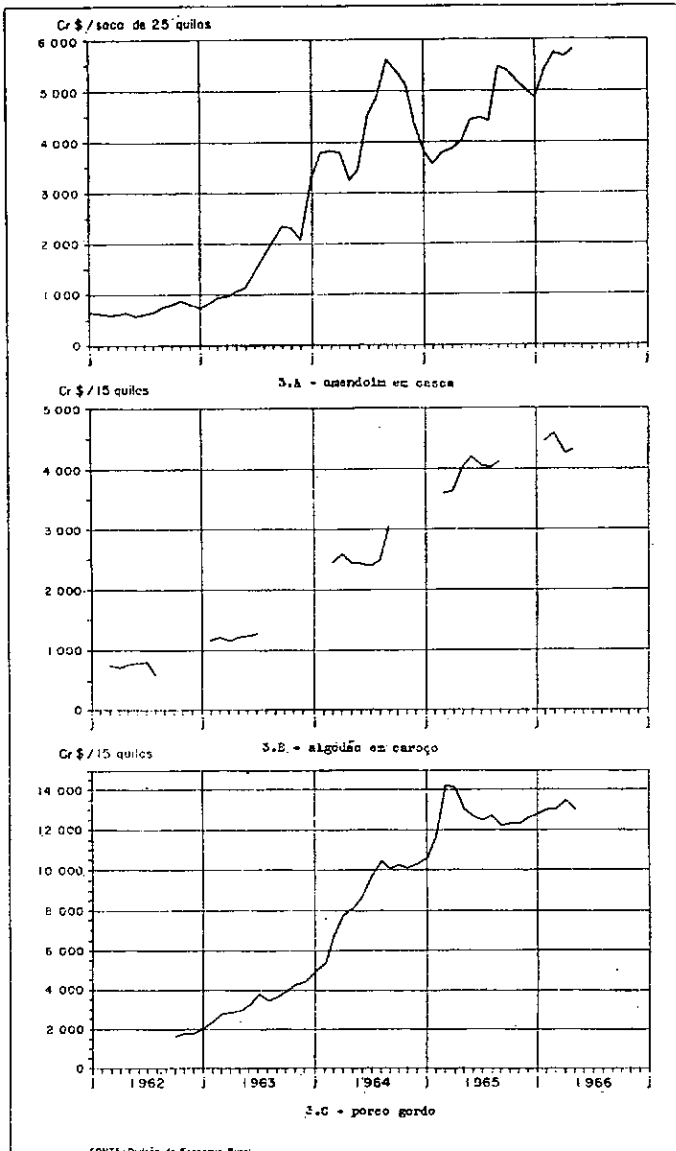


GRÁFICO 3 — Preços Médios Recebidos pelos Produtores do Estado de São Paulo — Amendoim em Casca, Algodão em Carvão e Porco Gordo.

para 1964 essa diferença foi de Cr\$ 2.679 por saca. Em 1965, embora tenha havido elevação nos preços de fevereiro a setembro, isso de ordinário ocorre todos os anos e os aumentos foram relativamente menores que nos dois anos anteriores. No presente ano, após a elevação ocorrida nos dois primeiros meses, o mercado tem evoluído relativamente estável, concorrendo para isso a boa safra de amendoim, e também a de algodão cujos caroços são substitutos próximos do amendoim na fabricação de óleo.

Algodão em Carozo - A maior parte dos caroços de algodão em São Paulo, são industrializados para obtenção de óleo pelas próprias firmas que fazem o descaroçamento do algodão, sendo de menor importância a comercialização de caroços.

A evolução dos preços médios do algodão em carozo no Estado, a partir de janeiro de 1962, está representada no gráfico 3. B. Como se observa, apenas em alguns meses do ano, que correspondem à época em que é feita a comercialização do produto pelos lavradores, são registrados preços. O aumento verificado foi bem menos expressivo que para amendoim sendo a diferença entre o preço médio de 1962 e o de 1965 de 414% contra 535% do amendoim.

Porcos — No ano de 1964 verificaram-se os mais altos preços de período 1962/1964 (gráfico 3. C), correspondendo a uma redução do volume de abates naquele ano, que foi inferior 10.000 toneladas ao do ano precedente. Ocorreram altas acentuadas dos preços nos 3

primeiros meses de 1965 em continuação à elevação de 1964, mas em seguida, entraram em declínio até novembro. A partir desse mês, até abril de 1966 deu-se ligeira reação do mercado, o que se deve à diminuição da quantidade de porcos gordos normalmente verificada nesta fase do ano. A tendência geral de 1966 é de variações moderadas, com bom volume de abates, admitindo-se que a boa safra de milho obtida e os preços relativamente baixos que têm vigorado para esse produto, favoreçam a expansão do rebanho suíno.

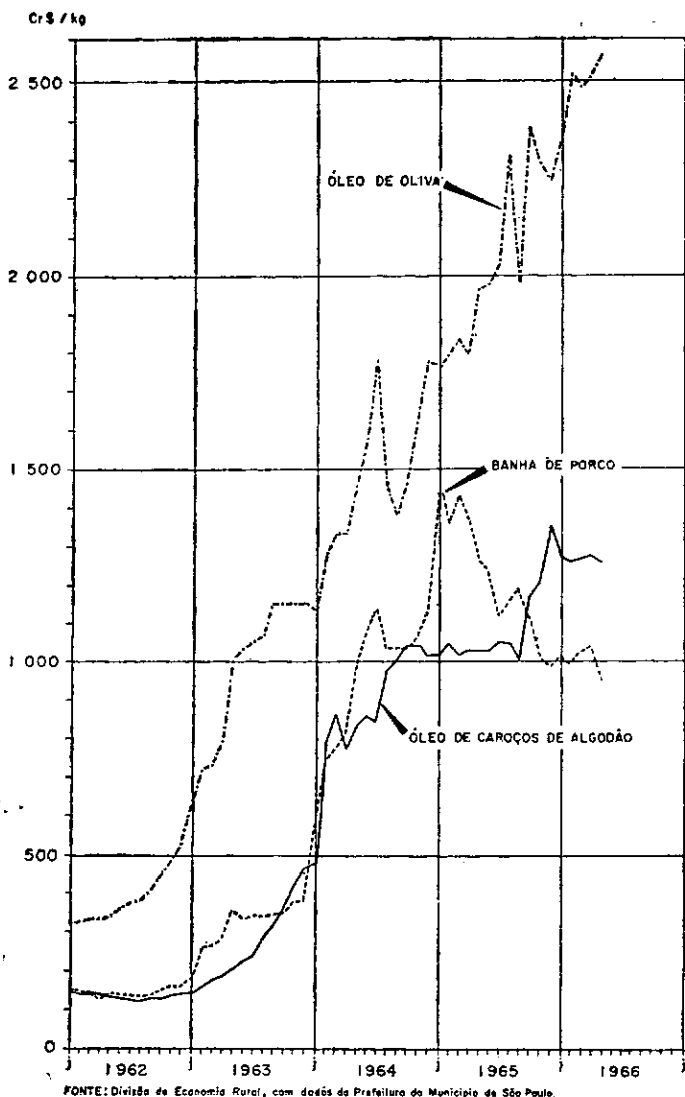
4.2 — ÓLEOS E GORDURAS

O gráfico 4 mostra a variação dos preços médios mensais de óleo de caroços de algodão, banha de porco e de óleo de oliva no atacado da cidade de São Paulo, de 1962 a 1966.

Nesse período, embora os preços de banha em certos meses tivessem sido inferiores aos do óleo de caroços de algodão, na maioria das vezes estiveram acima destes e, em média, apresentaram diferença de Cr\$2 por quilo sobre os segundos. Os preços do óleo de oliva foram bem superiores aos dos outros dois produtos referidos, superando sua média Cr\$ 1 761 a do óleo de caroços de algodão.

Do óleo de amendoim não se dispõe de levantamento dos preços verificados que, de ordinário, são cerca de 5% mais altos que os de óleo de caroços de algodão.

Dentre os anos do período focalizado, o óleo de caroços de algodão teve seu mercado mais firme em 1964, quando o preço



FONTE: Divisão de Economia Rural, com dados da Prefeitura do Município de São Paulo.

GRÁFICO 4 — Preços de Óleo de Caroço de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva no Atacado da Cidade de São Paulo.

médio superou Cr\$ 608 por quilo o de 1963, refletindo a quebra ocorrida naquele ano, não só da produção desse óleo como da produção global de óleos e gorduras comestíveis. Em 1965, com a recuperação da produção, houve relativa estabilidade até outubro, quando o mercado se firmou. No presente ano os preços têm estado relativamente estáveis, face às perspectivas de boa produção.

A banha de porco, após uma fase de preços altos em 1964 e início de 1965, apresentou tendência geral de declínio. Em 1964 a safra de milho do Estado (23 6000 000 sacas de 60 quilos) foi inferior cerca de 50% à anterior, e isso deve ter contribuído para a redução do volume de abate de suínos, já referida anteriormente, e para a elevação dos preços da banha de porco que atingiram em janeiro de 1965 Cr\$ 1 452 por quilo, o mais alto nível até agora atingido. Em 1965 o mercado foi fraco, o que também vem acontecendo em 1966. Além do volume de suprimento e outras causas que influenciam os níveis de preços da banha, lembra-se que uma mudança na preferência dos consumidores, no sentido de substituírem os produtos animais pelos vegetais, pode contribuir para enfraquecimento do mercado desse produto.

Óleo de oliva, em termos gerais, apresentou os mesmos índices anuais de aumento de preços no período 1962/66. Tratando-se de produto importado do exterior, seus preços, além de dependerem das cotações internacionais, dependem das taxas cambiais e dos tributos alfandegários em vigor, sem considerar

as próprias condições do mercado interno que, também influem nos preços.

4.3 — ÍNDICES DE PREÇOS

As relações entre o comportamento dos preços de amendoim em casca, algodão em caroço, porcos e de óleos e gorduras comestíveis, no período . . . 1955/66, pode avaliar-se pelos índices apresentados no gráfico 5 e no quadro 10.

O aumento de preços do amendoim, como se observa, foi mais acentuado que dos demais produtos, refletindo o aumento havido para óleos vegetais que, também, teve destaque. Porcos e algodão em caroço tiveram situações inferiores ao amendoim, e isso deve ter contribuído para que, conforme visto anteriormente, a produção de amendoim em casca se expandisse mais que a de caroços de algodão e o volume de abate de suínos, lembrando que os produtores respondem de modo positivo às variações em preços dos produtos produzidos. No caso das culturas de amendoim e de algodão, vale lembrar ainda que, sendo explorações competitivas quanto ao consumo de recursos de produção, os produtores tendem a carrear maior soma de recursos para aquela cujo produto tem melhores condições de mercado, em detrimento da outra.

Comparados com os índices de preços em geral no Brasil, apresentados no quadro 11, a evolução dos índices de amendoim em casca e de óleos vegetais acompanhou mesmo a dos produtos industriais, que por sua vez superaram bastante os

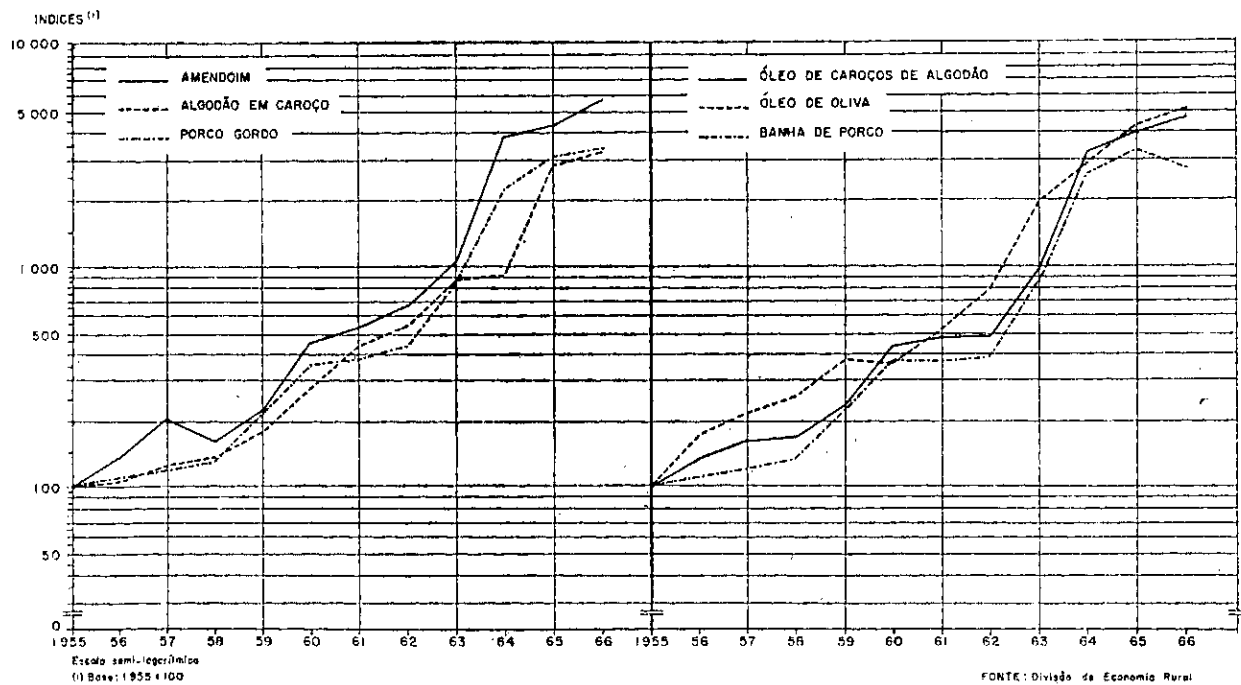


GRÁFICO 5 — Índices de Preços Recebidos pelos Lavradores de São Paulo (amendoim em casca e algodão em caroço) e de Preços de Atacado na Cidade de São Paulo (óleos de oliva e de caroços de algodão e banha de porco).

preços de atacado em geral e de produtos agrícolas. Isso mostra que aqueles produtos, em relação à generalidade das mercadorias transacionadas no País, tiveram poder de troca melhor que em 1955 (ano base).

A evolução dos preços de algodão em caroço e de porcos aproximou-se mais dos índices de preços de produtos agrícolas que tiveram posição desfavorável em relação aos produtos industriais.

QUADRO 10. — Índices de Preços Médios de Amendoim em Casca, Algodão em Caroço, Óleos de Carochos de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva.

Base: 1955 = 100

Quinquênios e Anos	Amendoim em Casca ¹	Algodão em Caroço ¹	Porco Gordo ¹	Óleo de Carochos de Algodão ²	Óleo de Oliva ³	Banha de Porco ⁴
1955/59	170	134	139	163	224	143
1960/64	1 331	797	860	1 106	1 323	924
1955	100	100	100	100	100	100
56	148	108	113	148	176	116
57	208	130	124	164	219	129
58	167	146	141	170	254	140
59	228	184	219	235	372	229
60	454	287	353	428	354	378
61	541	432	378	473	513	373
62	673	547	434	496	784	397
63	1 099	882	870	970	1 972	866
64	3 889	917	2 266	3 164	2 992	2 606
65	4 333	2 853	3 180	3 937	4 235	3 383
66 ⁵	5 723	3 251	3 310	4 591	5 137	2 739

1. Preços recebidos pelos lavradores do Estado; 2. Em latas de 18 l, no atacado da cidade de São Paulo; 3. Em caixas de 40 latas, no atacado da cidade de São Paulo; 4. Em pacotes, caixas de 60 quilos, no atacado da cidade de São Paulo; 5. Até maio.

FONTE: Divisão de Economia Rural (amendoim, algodão e porco) e Prefeitura do Município de São Paulo (óleo de carochos de algodão, óleo de oliva e banha de porco).

QUADRO 11. — Índices de Preços por Atacado no Brasil.

Base: 1955 = 100

Quinquênios e Anos	Geral	Produtos Agrícolas em Geral ¹	Produtos Industriais
1955/59	142	132	157
1960/64	827	761	917
1955	100	100	100
56	119	116	124
57	134	126	145
58	150	136	170
59	207	181	244
60	271	250	301
61	375	337	429
62	575	541	622
63	999	893	1 141
64	1 914	1 781	2 091
65	2 894	2 536	3 377
66 ²	3 612	3 185	4 190

1. Inclui também produtos extrativos vegetais; 2. Até maio, dados provisórios.

FONTE: Revista Conjuntura Econômica, vários meses, Fundação Getúlio Vargas.

É bom lembrar que as comparações apresentadas fornecem apenas indicações genéricas sobre a situação de preços dos produtos citados e preços observados nos setores agrícola e industrial e preços de atacado em geral. Para se avaliar melhor o impacto do comporta-

mento dos preços sobre os diferentes setores de produção, conforme citado por Divisão de Economia Rural, 1/ é necessário, também, conhecimento de outras informações, notadamente da evolução de preços dos fatores de produção.

1) Divisão de Economia Rural, Estado e Tendências da Agricultura Paulista, Agricultura em São Paulo, Ano X, n.ºs 5 e 6, pág. 37, 1963.

SITUAÇÃO DOS ÓLEOS E GORDURAS COMESTÍVEIS NO ESTADO DE SÃO PAULO

APÊNDICE

QUADRO 1. — Produção de Óleos e Gorduras Comestíveis (Exceto Manteiga), no Estado de São Paulo, em Toneladas.

I T E N S	1955/59 (Média)	1955	1956	1957	1958	1959
I — Origem Vegetal						
Amendoim	37 124	41 673	22 401	25 948	54 032	41 566
Car. de Algodão	55 211	49 965	61 754	57 208	52 733	54 397
Babaçu	2 675	2 587	1 833	2 689	4 299	1 969
Gergelim	620	1 336	682	349	328	405
Milho	930	552	242	741	945	2 170
Oliva	81	154	142	60	49	—
Soja	406	76	183	742	523	507
Total	97 048	96 343	87 237	87 737	112 909	101 014
II — Origem Animal						
Toucinho em Geral ¹	29 999	22 297	25 314	34 417	36 903	31 064
Banha em Geral ²	4 283	4 391	4 590	4 387	4 377	3 669
Gordura Bovina	2 219	1 542	2 709	2 734	1 833	2 276
Total	36 501	28 230	32 613	41 538	43 113	37 009
III — Total Geral	133 549	124 573	119 850	129 275	156 022	138 023

1. Compreende toucinho fresco, refrigerado, salgado e defumado; 2. Compreende banha refinada, não refinada, em rama fresca e em rama resfriada.

FONTE: Departamento de Estatística do Estado (produtos vegetais) e Serviço de Estatística da Produção — Ministério da Agricultura (produtos animais).

QUADRO 2. — Produção de Farelos e Tortas das Oleaginosas Usadas para obtenção de Óleos e Gorduras Comestíveis no Estado de São Paulo, em Toneladas.

ESPÉCIES	1955/59 (Média)	1955	1956	1957	1958	1959
Amendoim	68 410	76 554	34 000	50 162	94 656	86 676
Caroços de Algodão	125 001	147 583	147 234	91 803	101 643	136 741
Babaçu	3 166	3 215	2 839	2 221	4 397	3 159
Gergelim	502	1 029	488	336	389	266
Soja	2 179	245	3 876	3 584	1 810	1 380
Total	199 257	228 626	188 437	148 106	202 895	228 222

FONTE: Departamento de Estatística do Estado.

QUADRO 3. — Importação e Exportação de Óleos e Gorduras Comestíveis, pelo Pôrto de Santos, 1955/59, em Toneladas.

Í T E N S	1955/59 (Média)	1955	1956	1957	1958	1959
I — IMPORTAÇÃO						
A — De Cabotagem						
Caroços de Algodão	13 544	7 100	19 950	21 614	19 054	—
Amendoim	115	151	1 874	2 901	791	14
Oliva	76	24	225	131	—	—
Soja	118	—	—	—	—	588
Babaçu	301	—	—	—	1 192	312
Banha	1 596	1 854	1 741	1 823	2 089	473
Toucinho	83	156	144	51	13	49
Outros	240	—	—	—	—	1 198
Total A	17 102	9 285	23 934	26 520	23 139	2 634
B — Exterior						
Caroços de Algodão	267	—	—	—	1 334	—
Amendoim	3	14	—	—	—	—
Oliva	4 840	4 942	2 532	8 667	3 000	5 057
Composto	91	—	—	—	—	457
Total B	5 201	4 956	2 532	8 667	4 334	5 514
II — IMPORTAÇÃO TOTAL	22 303	14 241	26 466	35 187	27 473	8 148
III — EXPORTAÇÃO						
A — De Cabotagem						
Caroços de Algodão	554	431	1 223	365	327	425
Amendoim	1 676	1 933	1 713	2 365	—	2 368
Oliva	101	247	14	106	97	43
Milho	17	—	—	—	—	84
Banha	2	—	—	—	—	11
Toucinho	5	—	—	7	5	14
Gordura Bovina	13	—	—	—	—	66
Banha n.c.	232	20	90	638	414	—
Total A	2 601	2 631	3 040	3 481	843	3 011
B — Exterior						
Caroços de Algodão	0	—	0	—	—	—
Total B	0	—	0	—	—	—
IV — EXPORTAÇÃO TOTAL	2 601	2 631	3 040	3 481	843	3 011

FONTE: Companhia Docas de Santos.

QUADRO 4. — Preços médios recebidos pelos Lavradores do Estado de São Paulo — Amendoim, Algodão em Carço e Porco Gordo — 1962/66.

PRODUTOS E MESES	1962	1963	1964	1965	1966
Amendoim em Casca					
Cr\$/saca de 25 quilos					
Janeiro	636	740	3 330	3 860	4 820
Fevereiro	630	881	3 750	3 550	5 470
Março	625	978	3 770	3 770	5 740
Abril	626	997	3 760	3 880	5 690
Maiο	628	1 020	3 200	4 000	5 750
Junho	586	1 160	3 440	4 450	
Julho	600	1 400	4 540	4 490	
Agosto	612	1 760	4 840	4 480	
Setembro	711	2 010	5 630	5 500	
Outubro	783	2 330	5 440	5 450	
Novembro	832	2 320	5 150	5 190	
Dezembro	763	2 040	4 300	5 030	
Média Ponderada	646	1 055	3 734	4 100	
Algodão em Carço					
Cr\$/15 kg					
Janeiro					4 480
Fevereiro	714	1 190	2 490	3 630	4 570
Março	700	1 200	2 550	3 640	4 300
Abril	729	1 190	2 480	4 010	4 340
Maiο	750	1 200	2 460	4 200	
Junho	755	1 210	2 450	4 080	
Julho	558	1 260	2 480	4 030	
Agosto			3 020	4 150	
Setembro					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					
Média Ponderada	744	1 200	2 497	3 840	
Porco Gordo					
Cr\$/15 kg					
Janeiro		2 020	4 920	10 500	12 700
Fevereiro		2 390	5 380	11 700	13 000
Março		2 770	6 730	14 300	13 000
Abril		2 860	7 760	14 200	13 500
Maiο		2 980	8 030	13 000	13 000
Junho		3 190	8 610	12 600	
Julho		3 570	9 770	12 500	
Agosto		3 490	10 400	12 700	
Setembro		3 690	10 100	12 200	
Outubro	1 650	3 900	10 200	12 300	
Novembro	1 730	4 190	10 100	12 300	
Dezembro	1 820	4 430	10 200	12 600	
Média Ponderada	1 710	3 430	8 933	12 526	

FONTE: Divisão de Economia Rural.

QUADRO 5. — Preços Médios de Óleo de Caroços de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva no Atacado da Cidade de São Paulo — 1962/66.

PRODUTOS E MESES	1962	1963	1964	1965	1966
Óleo de Car. de Algodão¹					
Cr\$/kg					
Janeiro	142	148	486	1 019	1 287
Fevereiro	141	169	796	1 043	1 263
Março	142	183	862	1 018	—
Abril	137	192	780	1 025	1 281
Maió	137	207	825	—	1 259
Junho	134	223	858	1 022	
Julho	132	246	849	1 048	
Agosto	132	291	976	1 043	
Setembro	133	319	1 000	1 000	
Outubro	138	368	1 036	1 165	
Novembro	140	418	1 045	1 204	
Dezembro	143	463	1 011	1 352	
Média	137	269	877	1 085	
Banha de Porco²					
Cr\$/kg					
Janeiro	147	184	592	1 452	1 021
Fevereiro	143	260	747	1 363	987
Março	142	266	787	1 430	1 027
Abril	136	287	816	1 362	1 032
Maió	139	367	990	1 274	940
Junho	144	327	1 078	1 240	
Julho	141	335	1 133	1 112	
Agosto	142	333	1 033	—	
Setembro	140	329	1 033	1 195	
Outubro	152	359	1 033	1 105	
Novembro	157	378	1 060	1 082	
Dezembro	159	378	1 123	991	
Média	145	317	952	1 237	
Óleo de Oliva³					
Cr\$/kg					
Janeiro	319	—	1 132	1 750	2 356
Fevereiro	320	712	1 275	—	2 517
Março	334	733	1 325	1 833	2 483
Abril	335	797	1 350	1 796	2 515
Maió	341	1 000	—	1 964	2 574
Junho	358	1 025	1 560	1 985	
Julho	372	—	1 778	2 027	
Agosto	388	1 077	1 452	2 308	
Setembro	401	1 150	1 380	1 975	
Outubro	—	—	1 474	2 383	
Novembro	482	—	—	2 300	
Dezembro	527	1 150	1 770	2 247	
Média	380	955	1 450	2 052	

1. Em latas de 18 litros; 2. Em pacotes, caixas de 60 quilos; 3. Em caixas de 40 latas.

FONTE: Prefeitura do Município de São Paulo.

QUADRO 6. — Preços Médios de Amendoim em Casca, Algodão em Carço, Óleo de Carços de Algodão, Banha de Porco e Óleo de Oliva — 1955/66.

Quinquênios e Anos	Amendoim em Casca ¹ Cr\$/sc. de 25 kg	Algodão em Carço ¹ Cr\$/15 kg	Porco Gordo ¹ Cr\$/15 kg	Óleo de carços de Algodão ² Cr\$/lata de 18 litros	Banha de Porco ² Cr\$/cx. de 60 kg	Óleo de Oliva ² Cr\$/cx. de 40 latas
1955/59	164	182	550	815	3 134	4 346
1960/64	1 278	1 084	3 390	5 520	20 268	25 642
1955	96	136	394	499	2 194	1 938
56	142	147	446	737	2 551	3 407
57	200	177	490	817	2 823	4 252
58	161	199	557	850	3 079	4 929
59	219	251	864	1 174	5 021	7 203
60	436	390	1 390	2 138	8 303	6 858
61	519	588	1 490	2 359	8 190	9 953
62	646	744	1 710	2 477	8 711	15 195
63	1 055	1 200	3 430	4 840	19 008	38 221
64	3 734	2 497	8 930	15 787	57 126	57 984
65	4 160	3 880	12 530	19 644	74 225	82 068
66 ³	5 494	4 422	13 040	22 908	60 090	99 562

1. Preços recebidos pelos lavradores do Estado; 2. Preços médios no atacado da cidade de São Paulo; 3. Até maio.

FONTE: Divisão de Economia Rural (amendoim, algodão e porcos) e Prefeitura do Município de São Paulo (Óleo de carços de algodão, banha de porco e Óleo de Oliva).

SECRETARIA DA AGRICULTURA

DEPARTAMENTO DA PRODUÇÃO VEGETAL
DIVISÃO DE FOMENTO AGRÍCOLA
ESTADO DE SÃO PAULO

SECÇÕES DE EXTENSÃO AGRÍCOLA
DELEGACIAS REGIONAIS AGRÍCOLAS

E

CASAS DA LAVOURA

ESCALA = 1:1000000

DEC. 14491/1911 DE 27 DE SET. DE 1911 DE 12/12

DR. JOSÉ FRANCISCA



	SEÇÃO DE EXTENSÃO AGRÍCOLA
	A DELEGACIA REGIONAL AGRÍCOLA
	CASA DA LAVOURA
	LIMITE DA SEÇÃO
	LIMITE DA DELEGACIA